

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(19º ESTUDO)

O AMOR

PROVADO E

COMPROVADO

ROMANOS 8.31-39

REV. SILAS MATOS PINTO

AMOR PROVADO E COMPROVADO

Rm 8.31-39

Falar de amor é lembrar de corações, beijos e carícias. Amor lembra o relacionamento de um homem e uma mulher apaixonados. Esse amor é chamado de “Eros”. É a manifestação do desejo que une o homem e a mulher, mas amor é muito mais que a união de um casal e do desejo deles.

O amor também é conhecido por “Filos”. Esse é o amor de amigos. A Bíblia diz que há amigos mais chegados que irmãos. Essa é uma linda manifestação do amor e faz com que pessoas se sacrifiquem um pelo outro.

Há um terceiro nome para amor: O amor “Ágape”. É a forma da manifestação do amor de Deus. O amor de Deus é algo muito maior, incomparável. Não é passageiro e nem sujeito a mudanças por situações temporais. Ele é eterno e não pede nada em troca. É o tipo de amor que se dispõe a se doar sempre. Esse é o amor do nosso Deus.

Depois de falarmos tanto da misericórdia de Deus e do modo como Ele nos aceitou de forma incondicional, agora Paulo vai mostrar o porquê Deus nos recebeu, sendo nós pecadores. Foi porque Ele decidiu nos amar.

Neste texto teremos como tema:

O PROFUNDO E IRREVOGÁVEL AMOR DE DEUS.

Em primeiro lugar, veremos que **DEUS NÃO APENAS AMOU. ELE COMPROVOU O SEU AMOR** (31-34) *“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente e com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Que os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e, também, intercede por nós”.*

A maioria das pessoas não acredita no amor por falta de provas ou medem o tamanho do amor com base no valor dos presentes que recebem. Loucuras são feitas para provar o amor, mas nem sempre estas loucuras revelam um sentimento verdadeiro. Podem revelar apenas um jeito exacerbado de ser da pessoa que o exprime.

Provas falsas de amor têm sido dadas e fazem as pessoas se sentirem amadas, porém, elas revelam mais a obsessão do declarante do que um sentimento verdadeiro. Há pouco tempo um jovem pegou um helicóptero e jogou pétalas de rosas para sua namorada. O namoro não durou muito tempo e logo depois, o mesmo rapaz que jurava e proclamava o seu amor fez o mesmo por outra, que agora, afirma amar. Será que esse rapaz amou de verdade?

Já que as provas de amor nos são necessárias, Deus resolveu comprovar o seu amor por nós. Ele comprovou o Seu amor assim:

a) Ficando do nosso lado: “*Deus é por nós*”. Nós gostamos de ficar junto das pessoas que amamos. As apoiamos. Não queremos que se sintam sozinhas. Citando um ditado popular, poderíamos dizer: “*Tamo junto!*”

Ele está sempre conosco. Ele é Emanuel. Sua promessa é de estar conosco todos os dias até a consumação dos séculos. Ele não apenas está sempre conosco. Ele deseja a nossa presença. Ele vem para perto de nós. Ele nos atrai a Si.

Seu amor também é revelado nas batalhas que enfrentamos. Ele está sempre do nosso lado e Ele luta nossas guerras, sente a nossa dor. Ele se compadece de nós.

Ele se une tanto a nós que nos ferir é ferí-Lo. Foi o que Jesus disse a Saulo, quando perseguia a Igreja e Jesus lhe disse: “*Saulo, Saulo, porque me persegues?*”

b) Ele investiu em nós – “*Ele não poupou o seu próprio Filho*”. Presente caro é prova de amor, não é? Colar de diamantes, carro e outros presentes caros são dados e a pessoa que os recebe se sente especial por conta do alto valor do presente recebido.

Porém, nem sempre o presente caro revela um grande amor. Pode ser apenas que quem doou tem muito dinheiro. Pode ser uma manifestação do interesse do doador em aparecer.

Se presente caro revela um grande amor, o que se dirá da entrega do único Filho? Poderia haver um presente mais valioso do que este? Poderia haver uma manifestação de amor maior do que esta? Alguém seria capaz de uma doação maior do que esta?

Qual seria o interesse divino em fazer tal prova? Ele investiu alto para provar o Seu amor por nós. Ele não queria que restasse a menor dúvida de que Ele nos ama e é capaz de tudo para nos receber em Sua glória. Ele investiu em nós o seu bem maior.

c) Ele nos tornou justos – “*É Deus quem nos justifica*”. Ao estudarmos o capítulo cinco de Romanos vimos isto. Deus decretou que somos justos por causa de Jesus Cristo. Ele transformou impuros em puros para que pudéssemos nos apresentar em Sua presença.

Somos manchados por nossos pecados. Nossas falhas e erros lhe são uma ofensa. O sujo incomoda o limpo. Nós perturbamos a Sua pureza. Então Ele decidiu nos purificar.

O pecado é um câncer impregnado em nosso ser. Tudo o que somos e fazemos revela o mal contido em nosso coração. Até o bem que praticamos revela o mal em nós, porque o praticamos para receber algo em troca. Não é uma doação. É um negócio.

Deus, por causa de Cristo, decidiu declarar-nos justos. Não é que ele “apagou” nossos pecados. Ele “pagou” por eles. Ele levou sobre si todos os nossos pecados. Sofreu a condenação que era nossa e por isso nos deixou livres de qualquer condenação. Ele nos justificou.

O Pai imputou a justiça de Jesus em nós e por isso somos justos. Ele decidiu nos tratar como os seres mais puros e santos da terra. Quando Ele olha para nós Ele vê o Seu Filho. Por isso é que temos total segurança de que somos justos aos olhos do Pai.

d) Ele se condenou em nosso lugar – “É Cristo quem morreu”. Por nos desejar, Ele decidiu se condenar em nosso lugar. A justiça divina exigia que o pecado do homem sofresse a pena máxima, por isso Jesus Cristo se condenou em nosso lugar.

Jesus exercitou a justiça inversa: Você me odeia, então eu morro por ti. Nós o ofendemos e, ao invés de nos castigar, Ele se castigou em nosso lugar. Recebeu o castigo que era nosso.

Deus não nos vê como justos por sermos justos, pois não há justo, nenhum sequer. Todos somos pecadores e, caso Ele decidisse condenar a todos os homens Ele continuaria sendo justo, pois todos merecemos o castigo de morte.

Ele nos vê assim porque Jesus Cristo já cumpriu a Sua justiça. O preço foi pago. A condenação foi imposta. O pai não cobrará uma conta que foi paga por Seu Filho. Ele não exigirá que paguemos, de novo, pela conta paga por Jesus.

Na cruz toda condenação do pecado foi colocada sobre Jesus. Ele pagou por cada um dos nossos pecados. Ressuscitou, assentou-se à direita de Deus e intercede por nós. Portanto, Ele não apenas disse que nos ama. Deus não apenas nos amou. Ele comprovou o seu amor com Seus atos.

Em segundo lugar, veremos que **DEUS NOS DÁ A CERTEZA DO SEU AMOR** (35-38) *“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas essas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Por que eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”*.

Não há como duvidar do amor de Deus. Sua manifestação de amor foi tão clara, visível e profunda que qualquer observador terá a certeza que foi amado por Ele.

O Seu amor provoca reações positivas em nós. Sendo tão amados nós somos despertados para o amor. Veremos que **TENDO A CERTEZA DO SEU AMOR DECIDIMOS NUNCA NOS AFASTARMOS DELE:** *“Quem nos separará do amor de Cristo?*

Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?”

Quem conhece um amor tão grande assim não abre mão dele por nada. Mesmo nas piores situações se apega nEle.

É muito comum ver pessoas se afastando de Deus nos momentos ruins. A angústia do coração o faz ficar triste e ela cega os seus olhos e ele se entristece e se afasta de Deus. Mas, aquele que conheceu a maior manifestação de amor em seu favor nos momentos ruins é que se apega ainda mais a Deus.

Paulo usa uma lista negativa para mostrar que mesmo nas piores situações o crente nunca se afastará do seu Senhor. Ele disse: *“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro”*.

Paulo afirma que o conhecedor e recebedor do amor de Deus fica tão ligado ao seu Senhor que as piores situações enfrentadas nesta vida não serão capazes de afastá-lo daquele que tanto lhe amou. Se você conhece todo o Seu amor, nada te afastará dEle.

Veja também que: **TENDO A CERTEZA DO SEU AMOR SABEREMOS QUE NADA FARÁ SEU AMOR POR NÓS DIMINUIR:** *“Porque eu estou bem certo de que nem a morte,*

nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Deus decidiu nos amar antes de termos sido criados. Sendo onisciente ele conhecia toda a maldade que habita em nós. Conhecia cada fraqueza que habita nosso ser. Ele conhecia todas as situações que manifestaríamos nossas fraquezas e o ofenderíamos. Mas, mesmo sabendo tudo isto, Ele decidiu nos amar.

Nada do que façamos será surpresa para Deus. Tendo o conhecimento prévio de tudo o que diz respeito a nós, não seria possível que Ele resolvesse nos abandonar.

Por que casais se separam? Porque se surpreendem negativamente com o mal praticado pelo outro. O despreparo faz com que o casal que deveria ficar junto a vida toda, se separe.

Deus resolveu este problema nos amando e imputando a justiça do Seu Filho em nós. Assim, todas as vezes que nos ver Ele vê a pureza de Cristo e assim nada poderá fazer com que Ele desista de nós.

Por nos amar ele imputou em Seu Filho todos os nossos pecados: Do passado, do presente e do futuro. Ele imputou a nós a fidelidade do Seu Filho. Sua salvação não é: passageira ou está condicionada à nossa fidelidade. Nossa salvação não está

sob a nossa responsabilidade. Deus nos ama como pais amam seus filhos problemáticos.

Seu amor independe de nossas atitudes e obediência. Ele não nos ama porque merecemos, pois não há mérito em nós. Nos ama porque carecermos do Seu amor.

A certeza que temos é que: Nem Satanás (O acusador); Nem qualquer outra criatura, seja espiritual ou material; Nem qualquer situação temporal poderá fazer com que Deus deixe de nos amar. Nada terá a menor possibilidade de amenizar ou diminuir o Seu grande amor por nós. Seu amor teve um início, mas não terá fim.

Para concluir, Deus nos ama de modo incomparável. Ele provou seu amor e nos dá a certeza dele. Retribuamos, pois, a tão grande amor. Sejamos fiéis, alegres, comprometidos, prontos a servir. Ofereçamo-nos a Ele. Ele nos amou e quer o nosso amor.

Neste estudo vimos sobre...

O PROFUNDO E IRREVOGÁVEL AMOR DE DEUS.

Vimos que,

- **DEUS NÃO APENAS AMOU. ELE COMPROVOU O SEU AMOR** (31-34) e, que...
- **DEUS NOS DÁ A CERTEZA DO SEU AMOR** (35-38)

Você pode ter razão para duvidar de tudo, mas nunca terá nenhuma razão para duvidar do amor de Deus. Confie nEle.